

ARQUITETURA HOSPITALAR EM SÃO PAULO: ANÁLISE PROJETUAL DO HOSPITAL MUNICIPAL CIDADE TIRADENTES EM SÃO PAULO-SP

Izadora Maria da Silva Santos Ferreira

Prof. Dr. Paulo Yassuhide Fujioka (Orientador)

Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Universidade de São Paulo (IAU-USP)

izadoramaria@usp.br

Objetivos

Visando ampliar o conhecimento sobre o processo de projeto e os aspectos construtivos no âmbito da produção arquitetônica na área da saúde no País, esta pesquisa objetivou fazer um levantamento analítico e estudo do projeto arquitetônico e construção do Hospital Municipal Cidade Tiradentes em São Paulo-SP, inaugurado em 2007 e projetado pelos arquitetos José Borelli Neto (docente da FAUUSP), Hercules Merigo e Walter Makhohl. A pesquisa buscou compreender as soluções de projeto que garantiram um bom desempenho do hospital, levando em consideração a solução de implantação estabelecendo diálogo com a paisagem e o entorno; as dinâmicas de mudança por demandas tecnológicas e funcionais, o conforto térmico, a economia de energia e a relação do paciente com o ambiente hospitalar.

Métodos e Procedimentos

A análise projetual consistiu no levantamento bibliográfico sobre a evolução histórica da arquitetura hospitalar, o estado da arte do projeto de edifícios para fins de saúde na atualidade, a leitura gráfica do projeto arquitetônico e o depoimento de José Borelli Neto, um dos arquitetos responsáveis pelo projeto do Hospital Municipal Cidade Tiradentes em São Paulo.

Resultados

A pesquisa comprovou a importância que esse hospital tem para o bairro de Cidade Tiradentes no município de São Paulo e a qualidade do projeto, com avaliação operacional positiva.

O H. M. Cidade Tiradentes foi inaugurado em julho 2007, na zona leste da capital, tendo como objetivo beneficiar uma população de 530 mil habitantes. Implantado em uma região carente de serviços de saúde, foi concebido como hospital geral, atendendo as especialidades médicas básicas, que são: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e a Ginecologia e Obstetrícia, constituído por 287 leitos, sendo que 200 leitos são voltados para internação, subdivididos em 50 leitos para cada especialidade, entretanto permite flexibilidade de leitos conforme a demanda.

Com área total construída de 27.040,21m², buscou-se o máximo aproveitamento da declividade do terreno. Dessa forma, o edifício possui 5 pavimentos, incluindo um subsolo, térreo, centro cirúrgico, pavimento técnico, e por fim, o pavimento de internação. Uma hierarquia de fluxos definiu as entradas do edifício: pronto-socorro, ambulatório, de serviço, abastecimento, de funcionários e de público. Seu entorno é caracterizado por áreas verdes, residências, comércios, além de estar próximo ao Conjunto Habitacional Santa Etelvina II.

O projeto do edifício, que atualmente é gerenciado pela Organização Social de Saúde (OSS) Casa de Saúde Santa Marcelina para a PMSP, foi desenvolvido em 2002-03, e foi concebido a partir de uma licitação pública realizada pela Prefeitura Municipal de São Paulo, vencida pelo escritório Borelli & Merigo Arquitetura e Urbanismo.



Figura 1: Perspectiva da fachada Oeste, fornecido pelo arquiteto José Borelli.

Conclusões

Assim como na Medicina, a área da arquitetura dos edifícios de saúde está sempre em evolução, acompanhando as novas tecnologias e tratamentos que surgem. A complexidade do projeto arquitetônico hospitalar exige do profissional muito cuidado perante todos os aspectos econômicos-financeiros, técnicos, funcionais e de adequação dinâmica ao programa, aos fluxos e circulação e à humanização espacial através de jardins internos.

O projeto do H.M. Cidade Tiradentes inovou de diversas formas o modo de se pensar o hospital, proporcionando ambientes bem iluminados e ventilados (inclusive com jardins internos), inserindo placas solares para pré-aquecer a caldeira, o piso técnico, etc. A principal inovação espacial e construtiva foi o partido do projeto arquitetônico em si, uma vez que os arquitetos responsáveis desenvolveram um hospital com todos os leitos de internação em um mesmo pavimento, sendo flexível à

dinâmica de demandas sempre cambiantes em unidades deste porte.

Esta pesquisa faz parte de projeto do orientador que aborda o tema da arquitetura de edifícios para a saúde de forma inédita e pioneira, através da análise de casos de estudo de notável qualidade projetual. com o depoimento dos arquitetos explicando suas soluções de projeto, as dificuldades encontradas, da implantação ao detalhamento executivo e os problemas de construção – bem como as dificuldades de atendimento às demandas de programa, a importância de aspectos como a seleção de fornecedores, etc.

Agradecimento

Agradeço ao Arqto. José Borelli pela sua colaboração, fornecendo desenhos e fotografias para o desenvolvimento da maquete virtual e do relatório final, bem como preciosas explicações desta experiência de trabalho ao longo das duas entrevistas realizadas, e pela disposição em esclarecer dúvidas a qualquer momento.

Referências

- ANVISA. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (RDC-50)**. Brasília, Ministério da Saúde, 2002.
- BROSS, João Carlos. **Compreendendo o Edifício de Saúde**. São Paulo-SP: Editora Atheneu, 2013.
- GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2011.
- PREFEITURA inaugura Hospital Municipal Cidade Tiradentes. Cidade de São Paulo Subprefeitura Cidade Tiradentes, [S. l.], 29 jun. 2007. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade_tiradentes/noticias/?p=8298. Acesso em: 29 set. 2022.